

ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO EM CASOS DE PARADA CARDIORRESPIRATÓRIA NO IDOSO

Maria Letícia da Silva Viana¹
Lindineide Aires Bezerra de Lima²
Andressa Mônica Gomes Fernandes³

RESUMO

Objetivo: O presente estudo buscou descrever a atuação do enfermeiro frente aos casos de parada cardiorrespiratória no idoso. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão integrativa, onde a busca dos dados foi realizada nas bases de dados eletrônicas: Base de dados de Enfermagem (BDENF); Literatura Latino Americana (LILACS) e Scientific Electronic Library (SCIELO), em agosto de 2021, com ênfase em pesquisas nos anos de 2016 a 2021. **Resultados:** A atuação do enfermeiro em casos de parada cardiorrespiratória é indispensável nos serviços de saúde, uma vez que suas habilidades técnicas e científicas proporcionam agilidade e eficácia frente aos casos de parada cardiorrespiratória. **Conclusão:** Observou-se que a atuação do enfermeiro frente aos casos de parada cardiorrespiratória começa desde a atenção básica na promoção e prevenção à saúde, e estende-se até a assistência hospitalar, por meio de criação de protocolos assistenciais, otimização do tempo durante ressuscitação cardiopulmonar, e cuidados de enfermagem.

Palavras-chave: Parada Cardíaca, Idoso, Emergências.

INTRODUÇÃO

A parada cardiorrespiratória (PCR), é definida como a interrupção total e inesperada da circulação sistêmica relacionado à ausência de respiração. Há uma estimativa de que cerca de 200 mil PCRs ocorrem anualmente no Brasil, sendo assim, tal evento é considerado um problema de saúde pública (ZANDOMENIGHI; MARTINS, 2018).

As causas de PCR são multifatoriais, porém, as doenças cardiovasculares é fator que predispõe o paciente a um evento de parada cardiorrespiratória, onde o ritmo de fibrilação ventricular tem maior destaque entre as doenças cardíacas isquêmicas. Dessa

^{1,2}Graduandas do Curso de Enfermagem do Unifacex - UF; marialeticiaviana16@gmail.com

³Andressa Mônica Gomes Fernandes: Graduada em Enfermagem pela Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN – FARN/UNIRN, Especialista em Urgência e Emergência pela Faculdade Metropolitana de Ciências e Tecnologia – FAMEC, Docente do curso de Enfermagem no Unifacex. andressamonica@yahoo.com.br

forma, a rápida intervenção nos casos de PCR é fundamental para a sobrevivência do paciente (ZANDOMENIGHI; MARTINS, 2018).

Ademais, a população idosa está inserida no contexto da elevada incidência dos casos de PCR, uma vez que os idosos estão cada vez mais sendo diagnosticados com doenças cardiovasculares, o que acarreta comorbidades, gerando riscos para o desenvolvimento de um quadro de parada cardiorrespiratória (MIRANDA; NASCIMENTO; NUNES, 2018).

Com isso, o enfermeiro tem papel fundamental desde a prevenção dos casos de PCR, até o momento diante de um quadro de parada cardiorrespiratória. Na atenção básica, o enfermeiro atua na promoção à saúde, explicando os riscos da doença, fazendo rodas de conversas para conscientização, e, no momento da atuação frente à uma PCR, o profissional desenvolve medidas que visam o reestabelecimento do fluxo sanguíneo do paciente (MIRANDA; NASCIMENTO; NUNES, 2018).

No âmbito hospitalar, desde a admissão do paciente, o enfermeiro deve desenvolver estratégias a fim de identificar possíveis riscos para uma futura parada cardiorrespiratória. A partir da anamnese, o profissional deve coletar informações acerca do estilo de vida do usuário, se ele apresenta doenças cardiovasculares, comorbidades. (ANDRADE, 2017).

No entanto, se a admissão do paciente for por meio de urgência, onde o idoso já encontra-se desacordado, ou a PCR seja na unidade de terapia intensiva, o enfermeiro desenvolve ações voltadas ao restabelecimento do fluxo sanguíneo, a partir da otimização da oxigenação, da manutenção dos parâmetros ventilatórios, punção venosa, e compressões torácicas (ANDRADE, 2017).

Nesse sentido, foi formulada a seguinte questão de pesquisa: Qual a atuação do enfermeiro frente aos casos de parada cardiorrespiratória no idoso? Em resposta à essa indagação, objetivou-se descrever a atuação do enfermeiro frente aos casos de parada cardiorrespiratória.

A escolha do tema foi pautada na importância da disseminação de conhecimentos ao público, seja da área da saúde ou não, uma vez que a atuação do enfermeiro em casos de urgência e emergência não é tão difundida.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa cuja prática é baseada em evidências, permitindo a busca, avaliação crítica e síntese de evidências. As fases da pesquisa foram feitas a partir da delimitação do tema e questão de pesquisa, fazendo busca na literatura, avaliação dos resultados e interpretação das discussões (MENDES, et al.,2008).

A captura dos artigos ocorreu a partir dos descritores em ciências da saúde (DeCS): Parada cardíaca, idoso e emergências. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), nas bases de dados eletrônicas: Base de Dados de Enfermagem (BDENF); Literatura Latino Americana (LILACS) e Scientific Electronic Library (SCIELO), em agosto de 2021.

Para o refinamento da busca, foram realizadas as combinações com o operador booleano AND. Adotou-se como critérios de inclusão, estudos publicados na língua portuguesa, no formato de artigos e teses, disponíveis de forma gratuitas em sua completude, e ano de publicação no período de 2016 a 2021. Como critérios de exclusão, estudos que não abordassem a temática proposta de forma objetiva e concisa.

Após a análise dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 12 artigos. Posteriormente, foi feita a leitura dos resumos e trabalho na íntegra, onde 6 pesquisas atendiam aos critérios de elegibilidade do estudo, e estes, compõe a pesquisa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quadro 1: Distribuição dos elementos examinados como título, autores, ano de publicação, objetivos e resultados principais. Natal, 2021.

Título	Autor	Objetivo	Principais Resultados
Análise epidemiológica dos atendimentos de parada cardiorrespiratória.	ZANDOMENIGHI; MARTINS, 2018.	Analisar as características epidemiológicas das vítimas e ocorrências de parada cardiorrespiratória em ambiente pré-hospitalar e seus desfechos.	A média de atendimentos é predominante em pacientes idosos do sexo masculino, além do perfil dos atendimentos serem de pacientes portadores de doenças crônicas não transmissíveis.

Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado.	PERES, et al 2018.	Conhecer a percepção de trabalhadores de saúde sobre a atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar.	O enfermeiro desenvolve ações gerenciais e assistenciais, o que requer habilidades e conhecimentos técnico científico, o que facilita o trabalho em equipe, além de otimizar o tempo e qualidade da assistência.
O idoso no ambiente hospitalar, suas comorbidades e a mudança na rotina durante o internamento em uma emergência.	MIRANDA; NASCIMENTO; NUNES, 2018.	Identificar comorbidades e impactos emocionais gerados ao idoso pela mudança na sua rotina após internação.	Para que a população brasileira passe pelo processo de senescência de forma natural, é necessário que haja prevenção das doenças crônicas não transmissíveis, e essa profilaxia é realizada pelo enfermeiro a partir da promoção e prevenção à saúde.
Protocolo de admissão do idoso no setor de emergência.	ANDRADE, 2017.	Propor um protocolo de cuidado ao idoso atendido no serviço de emergência.	A elaboração de protocolos assistenciais é uma ferramenta que permite o alcance de um cuidado de excelência frente as emergências à pessoa idosa.
Reanimação cardiopulmonar: características dos atendimentos realizados por um serviço pré-hospitalar móvel.	POSSER, et al 2017.	Caracterizar o atendimento a pacientes que apresentaram Parada Cardiopulmonar (PCR), atendidos por um serviço público pré-hospitalar.	Para uma assistência eficaz, é indispensável habilidades técnicas e conhecimentos científicos, tais adjetivos o enfermeiro detém, o que acarreta êxito nos processos assistenciais e situações de parada cardiorrespiratória.
Ressuscitação cardiopulmonar de adultos com parada cardíaca intra-hospitalar utilizando o estilo Utstein.	SILVA, et al 2016.	Analisar o perfil clínico de pacientes com parada cardiorrespiratória intra-hospitalar, seu atendimento e evolução, com registro baseado no estilo Utstein.	Há uma baixa taxa de sobrevida diante os casos de parada cardiorrespiratória. Nesse sentido, o enfermeiro deve estar atento aos sinais que antecedem uma PCR.

Fonte: Dados de Pesquisa

Estudos mostram que as paradas cardiorrespiratórias são mais prevalentes em idosos do sexo masculino, com doenças cardiovasculares preexistentes. Dessa forma, a partir da admissão do paciente acima de 60 anos, sendo do sexo masculino ou não, o

enfermeiro deve traçar estratégias a fim de diminuir os riscos de uma PCR (ZANDOMENIGHI;MARTINS, 2018).

A parada cardiorrespiratória está relacionada a elevados índices de mortalidade, e o sucesso das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP), depende de um sistema de atendimento eficiente e eficaz. A American Heart Association (AHA), descreve conceitos de corrente de sobrevivência, onde eles representam a sequência correta de ações a serem realizadas durante a RCP (ZANDOMENIGHI;MARTINS, 2018).

O objetivo das manobras de ressuscitação cardiopulmonar é reestabelecer o fluxo da circulação sanguínea, o que reduz tempo de hipóxia cerebral, com isso, minimiza riscos de sequelas neurológicas. A partir desses conhecimentos, o enfermeiro atua diretamente nas manobras de RCP, além de realizar otimização da ventilação por meio da avaliação dos parâmetros e modos ventilatórios do ventilador mecânico (ZANDOMENIGHI;MARTINS, 2018).

Além disso, o enfermeiro coordena as atividades da equipe de enfermagem, supervisiona e detém de habilidades técnicas para a realização do seu serviço. Ainda, é ele o profissional responsável pela assistência direta ao paciente. Seus conhecimentos acerca dos parâmetros adequados dos sinais vitais a partir da sua aferição ou monitorização através no monitor, torna sua presença indispensável no momento desde o reconhecimento da PCR até as manobras de RCP (PERES, et al., 2018).

As habilidades técnicas do enfermeiro são insubstituíveis para a assistência ao paciente idoso em quadros de parada cardiorrespiratória, ademais, é ele o líder da equipe, o que permite a realização do gerenciamento das ações de forma integralizada e organizada para toda a equipe, visando o atendimento rápido e eficaz ao paciente. Com isso, percebe-se que durante a ocorrência de PCR, o enfermeiro é responsável pela liderança da equipe, delegando as atribuições, mantendo o ambiente organizado e calmo, a fim de que o quadro clínico do idoso seja revertido (PERES, et al., 2018).

A partir do conhecimento acerca das doenças preexistentes do idoso admitido à unidade hospitalar, o enfermeiro deve desenvolver estratégias de prevenção a ocorrência da PCR, uma vez que as patologias crônicas, como a diabetes, hipertensão arterial, doenças cardiovasculares são fatores que predis põe a parada cardiorrespiratória. A monitorização dos sinais vitais, é fundamental durante todo o período de internação, com o intuito de identificar alterações e assim ser realizado em tempo hábil correto manejo clínico (MIRANDA;NASCIMENTO;NUNES, 2018).

A elaboração de protocolos assistenciais permite a padronização das ações realizadas pela equipe. O enfermeiro tem capacidade técnica e científica para a confecção desses protocolos, e a partir da sua criação, a equipe tem um direcionamento acerca das intervenções a serem efetivadas. Ademais, os protocolos permitem a melhoria das condições em saúde, posto que, segui-los otimiza o tempo durante o processo assistencial e atuação durante PCR, e o tempo é crucial no prognóstico do paciente (ANDRADE,2017).

É imprescindível que o enfermeiro, ao elaborar os protocolos assistenciais, aborde a correta técnica das compressões torácicas, destacando a correta profundidade, quantidade de ciclos, como descreve a American Heart Association. Além disso, cuidados pós PCR devem ser incluídos, uma vez que complicações pós parada cardiorrespiratória podem acontecer. Ainda, pela fragilidade física do idoso, estabelecer medidas de prevenção as lesões que as manobras de RCP podem proporcionar, o enfermeiro deve incluir nos protocolos ações que visem a redução desses danos (POSSER, et al., 2017).

Destaca-se ainda a importância da conferência do carrinho de urgência pelo enfermeiro, onde deve-se avaliar a funcionalidade do desfibrilador, lacre das medicações, integridade da bolsa válvula máscara, nível do cilindro de oxigênio. Com a checagem antecipada desses dispositivos, ao ocorrer uma PCR, toda a equipe estará preparada para agir imediatamente com segurança e eficiência (SILVA, et al., 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, nota-se que a atuação do enfermeiro frente aos casos de parada cardiorrespiratória começa desde o acolhimento do paciente na unidade básica, por meio de ações de promoção e prevenção à saúde. Posto que, hábitos de vida como o sedentarismo, etilismo, tabagismo, consumo excessivo de açúcares e carboidratos, levam ao surgimento de doenças cardiovasculares, fator que predispõe a PCR.

No entanto, sua atuação estende-se até as redes de urgência e emergencial, onde seu papel é fundamental durante todo o processo assistencial. Por meio das suas habilidades técnicas e científicas, o enfermeiro é capaz de presumir a ocorrência de parada

cardiorrespiratória, a partir da identificação de alterações de sinais clínicos como por exemplo, dispneia, cianose, dor precordial, alterações no monitor cardíaco.

Além do mais, durante os casos de parada cardiorrespiratória, o enfermeiro lidera a equipe, delegando funções, o que acarreta otimização do tempo, padronização das compressões torácicas, e agilidade.

Ainda, por meio da elaboração de protocolos, o enfermeiro é capaz de capacitar sua equipe, a fim de que ela esteja treinada e possa agir de maneira exitosa. Por fim, conclui-se que sua atuação frente aos casos de parada cardiorrespiratória é indispensável no processo assistencial, ademais, seus cuidados com o paciente permanecem após as manobras de RCP, avaliando rigorosamente os sinais clínicos do idoso, prevenindo a ocorrência de uma nova PCR ou futuras complicações.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, L.P.S. **Protocolo de admissão do idoso no setor de emergência**. Tese (Mestrado em enfermagem) – Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2017.

MIRANDA, A.P; NASCIMENTO, A.P.R; NUNES, S.C.R. O idoso no ambiente hospitalar, suas comorbidades e a mudança na rotina durante o internamento em uma emergência. **Rev. Nursing**. v.21,n.246,p.2471-2475, nov 2018. Disponível em: <http://www.revistanursing.com.br/revistas/247/pg25.pdf>. Acesso em: 25 agosto de 2021.

MENDES,SILVEIRA,GALVÃO. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. v.17, n.4, outubro 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>. Acesso em: 25 agosto de 2021.

PERES, P.S.Q; ARBOIT, E.L; CAMPNOGARA, S, et al. Atuação do enfermeiro em um serviço de atendimento pré-hospitalar privado. **Rev. online de pesquisa cuidado é fundamental**. v.10,n.2,p.413-422,abr/jun 2018. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6064>. Acesso em: 25 agosto de 2021.

POSSER, A; BOES, A.A; LAZZARI, D.D, et al. Reanimação cardiopulmonar: características dos atendimentos realizados por um serviço pré-hospitalar móvel. **Rev. de enfermagem UFPE online**. v.11,n.10,p.4019-4026, out 2017. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/bde-33191>. Acesso em: 25 agosto de 2021.

SILVA, R.M.F.L.; LIMA, A.G.S; MODESTO, F.S, et al. Ressuscitação cardiopulmonar de adultos com parada cardíaca intra-hospitalar utilizando o estilo Utstein. **Rev. Brasileira de terapia intensiva**. v.28, n.4,p.427-435,2016. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-844265>. Acesso em: 25 agosto de 2021.

ZANDOMENIGHI,R.C; MARTINS, E.A.P.Análise epidemiológica dos atendimentos de parada cardiorrespiratória. **Rev. de enfermagem UFPE online**. v.12,n.7,p.1912-1922, jul 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/230822/29470>. Acesso em: 25 agosto de 2021.